

ORIGENS E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL EM OCARA (1930-1970)

RESUMO

O presente artigo visa compreender sobre as origens e o desenvolvimento educacional escolar de Ocara – Ceará, no período entre as décadas de 1930 e 1970, quando este lugar era apenas um distrito do município de Aracoiaba. O desenvolvimento desta escrita faz parte de uma das etapas de uma pesquisa, a qual utilizamos a metodologia qualitativa analítica, fundamentada em produções acadêmicas de pesquisadoras locais, que investigaram o contexto histórico educacional ocarense do referido período. Dentre as referidas pesquisas, destacamos Correia (2012); Oliveira (1996); Pinheiro (2018). A partir da análise desses materiais, investigaremos os seguintes aspectos relacionados ao contexto educacional local: as primeiras iniciativas educacionais, a partir do ensinar a ler e escrever particularmente; o intermédio do Padre Demétrio, pároco do município de Aracoiaba para a vinda da primeira professora primária e de ofertar o ensino primário para a população do então distrito de Jurema; O surgimento da primeira professora oriunda do lugar; a construção da primeira escola; a luta da população para que fosse ofertado ensino de 5^a a 8^a séries.

Palavras-chave: Educação escolar. Ensino primário. Desenvolvimento educacional. Docência.

ORIGINS AND EDUCATIONAL DEVELOPMENT IN OCARA (1930-1970)

ABSTRACT

The aim of this article is to understand the origins and development of school education in Ocara - Ceará between the 1930s and 1970s, when this place was just a district of the municipality of Aracoiaba. The development of this article is part of one of the stages of a research project in which we used an analytical qualitative methodology, based on the academic productions of local researchers who investigated the historical educational context of the city of Ocara during this period. Among these studies, we highlight: Correia (2012); Oliveira (1996); Pinheiro (2018). From the analysis of these materials, we sought to investigate the following aspects related to the local educational context: the first educational initiatives, starting with teaching reading and writing in a particular way; the intermediary of Father Demétrio, parish priest of the municipality of Aracoiaba for the arrival of the first primary teacher and to offer primary education to the population of the then district of Jurema; Among these studies, we highlight: Correia (2012); Oliveira (1996); Pinheiro (2018). From the analysis of these materials, we sought to investigate the following aspects related to the local educational context: the first educational initiatives, starting with teaching reading and writing in a particular way; the intermediary of Father Demétrio, parish priest of the municipality of Aracoiaba for the arrival of the first primary teacher and to offer primary education to the population of the then district of Jurema; The first teacher who came from the region; the construction of the first school; the people's struggle to provide 5th to 8th grade education.

Keywords: School education. Primary education. Population struggles. Population strivings.

Me. Douglas Nogueira de
Oliveira



Universidade Estadual do Ceará,
UECE, Brasil
douglano1406@gmail.com

Dr.^a Fátima Maria Leitão Araújo



Universidade Estadual do Ceará,
UECE, Brasil
fatima.leitao@uece.br



1 INTRODUÇÃO

A história de um povo é construída e contada a partir de suas ações num determinado período, e com isso são deixados diversos legados, que poderão gerar impactos significativos e transformadores para as gerações da contemporaneidade e para as gerações seguintes. Dentre os legados que são desenvolvidas pelos sujeitos históricos, iremos destacar a educação, a qual é um processo constante de criação do conhecimento. “[...] Um modo de intervenção na realidade e um elemento basilar para recriá-la. Em tal processo, haveria a busca contínua da transformação da realidade por meio da ação-reflexão humana (Costa, 2015, p. 78).

A educação contribui de forma significativa para que os sujeitos sociais possam adquirir conhecimentos e desenvolvam suas habilidades e, principalmente, torna-se imprescindível no processo de formação cognitiva e cidadã, para que assim, as pessoas sejam capazes de construir, de transformar sua realidade e de desenvolver condições para viverem em sociedade.

Procuramos compreender a trajetória do desenvolvimento educacional de Ocara - Ceará, no contexto em que era apenas um distrito do município de Aracoiaba, a partir das primeiras iniciativas, por volta da década de 1930, até os anos finais da década de 1970, observando as seguintes etapas que contribuíram para a construção da história educacional desse lugar: as primeiras ações educacionais, a partir da contratação de professoras particulares, custeadas por algumas pessoas do então povoado de Jurema que possuíam condições econômicas, durante a década de 1930; da primeira experiência escolar no ensino primário, juntamente com a chegada da professora Maria da Luz; o surgimento da primeira professora primária oriunda de Ocara; as mudanças dos locais do funcionamento das aulas até a construção e inauguração da Escola Almir Pinto de Ocara, durante a década de 1960; a luta da população para que fossem ofertadas turmas de 5ª a 8ª séries, durante a década de 1970.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo é resultado de uma das etapas da pesquisa de mestrado (Oliveira, 2022), que realizamos sobre o contexto histórico educacional do município de Ocara. Para tal mister, estruturamo-nos no desenvolvimento de pesquisa bibliográfica, a qual partimos da leitura e da análise de pelo menos 3 (três) produções acadêmicas locais que investigaram sobre as origens e do desenvolvimento educacional de Ocara, e que deram um foco, especificamente, o período entre os anos de 1930 e 1970. Essas produções foram imprescindíveis para que pudéssemos averiguar as informações e construir a narrativa desse recorte histórico. Dentre as pesquisas que contribuíram para o desenvolvimento desta escrita, destacamos: Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), da professora Maria Neta de Oliveira, cujo tema “O Telensino no município de Ocara: contribuições de uma via imposta” e o da professora Jozineide Rodrigues Correia, intitulado “Educação em Ocara mediante uma História Oral de vida (1943-1974)”, e o artigo produzido pela professora Meiriane da Silva Pinheiro, o qual possui o tema “Legado Educacional de Ocara: Olhar docente no processo ensino-aprendizagem”.

Além disso, procuramos dialogar com outras literaturas do campo da educação, dentre elas destacamos Saviani (2011) e Tardif (2002), como também as produções relacionadas a história local, tendo como referências Alves (2015) e Araújo (2018), que nos subsidiaram teoricamente, e dessa forma, nos auxiliando no processo de discussão e compreensão de algumas categorias relevantes, como metodologias de ensino, organização do ambiente escolar, contexto histórico – social ocarense, as quais são de suma importância para o desenvolvimento dessa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cidade de Ocara tem o seu nome originado da língua Tupi que significa pátio, terreiro ou terraço de uma aldeia. É um dos 184 municípios que compõem o Ceará. Localizado no interior do Estado, este município integra a microrregião de Chorozinho, a qual fica próxima da Região Metropolitana, do Maciço de Baturité e do Sertão Central. Sua distância em relação à capital Fortaleza é de aproximadamente 100 Km.

Antes de Ocara se emancipar município, no dia 28 de dezembro de 1987, esse lugar até então, era conhecido como Jurema, pertencia ao município de Aracoiaba. Foi elevado à categoria de vila, de acordo com o Decreto Lei 448, de 20 de dezembro de 1938. Cinco anos depois, ou seja, no dia 30 de dezembro de 1943, a partir do Decreto-Lei 1.114, este local foi elevado à categoria de distrito, e tendo o nome do lugar modificado, que a partir de então, passou a ser chamado de Ocara.

A origem da ocupação e da formação do primeiro povoado do território que fez surgir Ocara, ocorreu a partir da segunda metade do século XIX, provavelmente, por volta de 1870, quando chega alguns grupos de imigrantes que possivelmente eram oriundos do Rio Grande do Norte, que se deslocaram para região próxima do Vale do Jaguaribe, até que se instalaram nas terras das proximidades do rio Choró, atual município de Aracoiaba. Entre os considerados principais pioneiros que ocuparam esta terra destacaram-se as famílias dos senhores Manoel Miguel, José Soares, Domingos Graxi e Serafim. Entretanto, a fundação de Ocara está atribuída à família Felipe, a qual adquiriu estas terras e que deu origem à fazenda Jurema. A partir de então, este povoado, antes de se chamar Ocara, possuía a denominação de Jurema, que teve como destaque os irmãos João Correia dos Santos (“Coronel João Felipe”) e João Correia Dodó (“Pai Dodó”) como os responsáveis pelo processo de ocupação e do desenvolvimento do lugar, a partir do final do século XIX e início do século XX.

A professora e historiadora local, Maria Auricélia Alves, descreve sobre o processo de formação do povoado Jurema a partir da aquisição das terras pela família Felipe:

As terras que receberam a denominação “Jurema” mediram “sessenta braças de frente por meia légua de fundos”, obtidas por Pai Dodó através de compra a Manoel Miguel Gomes. Consideremos a propriedade como sendo posse e Jurema o espaço correspondente ao centro da atual cidade de Ocara. (Alves, 2015, p. 28).

Em relação à educação escolar em Ocara, até por volta da década de 1930, funcionava em caráter particular. Geralmente, as pessoas do povoado de Jurema que tinham condições econômicas daquela época, contratavam e pagavam professores de regiões vizinhas para ensinar os seus filhos nas suas respectivas casas. De acordo com Oliveira (1996, p. 29): “os primeiros mestres foram Maria Xavier, Sofia, Zeneide (Curupira), João Lopes, Maria Gonçalves e Maria da Luz, que veio de Fortaleza [...]”.

A princípio, esses professores particulares basicamente ensinavam a ler e a escrever, o que já era considerado necessário para os alunos dessa época. Segundo as informações obtidas na pesquisa da professora e historiadora Correia (2012), cujo título “Educação de Ocara mediante a uma história de vida”, na qual trabalha com história oral de vida, a autora fez entrevista com Francisca Sinhá Lopes, considerada uma das primeiras professoras da educação escolar do lugar, a qual descreve quem foi sua primeira professora e o que geralmente era ensinado.

A sua primeira professora chamava-se Sofia, que morava em Curupira, também um pequeno vilarejo que se situava nas proximidades do distrito de Jurema. Segundo a professora Sinhá, a primeira “escola” que ela estudou era particular, seu pai pagava para a professora Sofia lhe ensinar a ler e escrever [...]. (Correia, 2012, p. 14).

Por volta da segunda metade da década de 1930, a chegada da professora Maria da Luz Monteiro para trabalhar na educação escolar em Jurema é considerada um dos marcos iniciais na história da educação do município de Ocara. Por volta do ano de 1936, essa professora foi nomeada pelo governo do Estado com o objetivo de proporcionar o ensino primário para os habitantes de Jurema e das localidades vizinhas. Maria da Luz veio de Fortaleza e chegou ao lugarejo por intermédio do Padre Demétrio, que era vigário no município de Aracoiaba (Correia, 2012; Pinheiro, 2015).

Geralmente, as aulas ministradas pela Professora Maria da Luz, no povoado de Jurema, ocorriam em uma casa pequena, a qual era utilizada para hospedar o padre e as irmãs de caridade quando vinham para as ações religiosas nesta localidade. Basicamente, na casa, havia apenas alguns bancos grandes de madeira para os alunos poderem se acomodar e assistirem às aulas. Mesmo não havendo uma estrutura mínima para o funcionamento escolar era nesse local onde aconteciam as atividades de leitura e de escrita desenvolvidas pela professora Maria da Luz.

Além de ensinar os alunos a lerem e a escreverem, a referida professora, por seguir os preceitos da religião Católica, sentia a necessidade de promover o ensino catequético em suas atividades escolares, pois, na sua concepção, seria importante para a vida das pessoas uma educação que fosse voltada para o evangelho e que despertasse para os princípios do cristianismo.

Alves (s. d.) apud Pinheiro, 2018, p.14) relata a forma de atuação da professora Maria da Luz no processo educacional de seus alunos no povoado de Jurema, os quais lhes eram ensinados os conteúdos escolares e religiosos. Além disso, a disciplina era imposta pela professora, a qual fazia parte do processo educacional e para a formação do indivíduo:

Ensinava de tudo: ler e escrever; contar os números; as quatro operações de conta e problemas; carta, redação, descrição; fazia horta ao redor da escola; dava aula de ginástica e promovia o que hoje chamam de show de calouro; no dia 7 (sete) de setembro fazia parada. Alunos fardados percorriam as veredas das Capoeiras (Vila São Marcos) a Jurema (Ocara); tinha moral!

Os meninos não saíam nas portas; apelido ninguém usava; se precisava sair, pegava a pedra da licença que ficava em cima da mesa. Às sextas-feiras davam aulas de catecismo; aos domingos, 9h da manhã, lia o Evangelho, fazia reflexão e explicava as Sagradas Escrituras. (Alves [s. d.] apud Pinheiro, 2018, p. 14).

Nas primeiras ações educacionais ocorridas no povoado que originou a cidade de Ocara, com a forte influência da religião católica nas práticas de ensino. Uma das razões que pode explicar a presença dessa religião na educação está relacionada, diretamente, aos mecanismos de dominação utilizados pelos europeus durante o período colonial, que resultou na consolidação do cristianismo católico como crença presente e determinante na formação educacional da maioria das pessoas de nosso país.

Uma outra razão que nos possibilita a compreender a presença religiosa na educação estaria relacionada com as reformas educacionais ocorridas a partir do contexto da denominada Revolução de 1930, a qual resultou numa nova conjuntura política em que o Brasil passou a ser governado por Getúlio Vargas, que tinha como um dos objetivos promover um projeto político de modernização, voltado principalmente para o desenvolvimento industrial e de caráter nacionalista. Diante desse contexto, a tendência pedagógica Escola Nova ganhava força para ser desenvolvida na educação brasileira, o que caracterizava em atender as expectativas e os interesses do governo. Vários nomes se destacaram nesse movimento renovador para promover mudanças no ensino em nosso país desse período, dentre eles destacamos: Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Francisco Campos, Anísio Teixeira, Gustavo Capanema e entre outros (Saviani, 2011; Pinheiro, 2015).

O ideário religioso se fazia presente na educação. A partir do início do Governo provisório de Vargas, Francisco Campos foi nomeado para o Ministério da Educação e da Saúde

e promove uma reforma na educação brasileira. Dentre os decretos referentes às mudanças na educação destacamos o decreto 19.941 “que introduziu, pela primeira vez na história da República, o ensino religioso nas escolas oficiais. Por meio desse decreto o novo ministro atendeu a uma insistente reivindicação da Igreja Católica”. (Saviani, 2011, p. 196). Nos períodos seguintes da Era Vargas, as constituições de 1934 e 1937 mantinham o ensino religioso (de forma facultativa) nas escolas de ensino primário, normal e secundário por todo o país. Além disso, durante o Estado Novo, foi realizada a Reforma Capanema, que promoveu uma estrutura educacional nacionalista, implantando ideias de patriotismo ufanista e atendendo à expectativa desenvolvimentista, com a criação de órgãos voltados para o desenvolvimento do ensino profissionalizante.

De acordo com Demerval Saviani, o ensino religioso no contexto educacional, proposto por Francisco Campos, caracterizava-se como uma espécie de “modernização conservadora”, na qual se mantinha um pensamento conservador difundido pela Igreja Católica na sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que havia um ideário de modernização, que estava vinculado com a proposta pedagógica escolanovista.

Para Campos, aderir à Escola Nova não significava renunciar à “recuperação dos valores perdidos”, tarefa que, a seu ver, teria de ser desempenhada pelo ensino religioso. Dir-se-ia que a “modernização conservadora”, conceito com que a historiografia tende a classificar a orientação política que prevaleceu após a Revolução de 1930, poderia facultar a seguinte leitura: enquanto conservadora, essa orientação buscava atrair a Igreja para respaldar seu projeto de poder; enquanto modernização, a força de atração dirigia-se aos adeptos da Escola Nova. Estes eram vistos como portadores dos requisitos técnicos necessários à viabilização do projeto de modernização conservadora. (Saviani, 2011, p.271).

Não há indícios de que a professora Maria da Luz estaria imbuída da pedagogia escolanovista ou se seguiu os preceitos das reformas educacionais ocorridas na Era Vargas, em seu processo de formação ou de atuação na docência. O que se pode aferir é que a professora ensinava seus alunos do povoado de Jurema com as condições existentes naquele momento e mantendo firme sua postura conservadora, com base em sua crença religiosa, como um dos princípios norteadores de suas práticas educacionais.

O povoado de Jurema começava, aos poucos, a obter os benefícios provenientes da educação. A partir do mês de abril de 1943, Maria da Luz solicitou uma licença para dar entrada no processo de aposentadoria, deixando Francisca Sinhá Lopes, uma de suas ex-alunas, como sua substituta. No mês de agosto do mesmo ano, Sinhá Lopes foi oficialmente nomeada como professora da escola elementar de Jurema. Vejamos nas afirmações de Correia (2012) os processos de nomeação de Sinhá como professora substituta, e em seguida, como professora oficial.

[...] o Dr. Francisco Menezes Pimentel, Interventor Federal do Estado do Ceará, resolve nomear Francisca Sinhá Lopes para reger interinamente a escola elementar de Jurema do município de Aracoiaba em substituição a professora Maria da Luz de Jesus Monteiro.

Em agosto de 1943, Sinhá foi nomeada professora da escola de Jurema. A partir dessa data, a professora Sinhá assume todas as funções e responsabilidades que antes eram da professora Maria da Luz. (Correia, 2012, p. 18).

Nesse momento em que ocorre a oficialização de Sinhá Lopes pelo Governo do Estado, o povoado passou a ter a primeira professora primária oriunda do lugar.

Tia Sinhá, como é conhecida carinhosamente na cidade de Ocara, foi professora da Rede Estadual, entre os anos de 1943 a 1973, sem possuir uma formação pedagógica ou acadêmica, ou seja, atuava na docência com base nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida estudantil, com a preparação que recebeu da professora Maria da Luz e com a própria prática

no magistério. Começou a lecionar para os seus alunos no mesmo local, “a casinha da escola”, onde sua antecessora, a professora Maria da Luz, ensinava. Entretanto, como a referida casa era destinada para a hospedagem de pessoas ligadas à Igreja, foi solicitado pelo padre Demétrio que a professora Sinhá mudasse para outro local para exercer suas atividades educacionais, já que naquele momento, no ano de 1943, o sacerdote resolveu passar vários dias no lugarejo. A partir de então, as atividades escolares ministradas por Sinhá passaram a ocorrer na sua própria residência, no período entre 1943 e 1961.

Vejamos nas informações obtidas pela professora e pesquisadora Meiriane da Silva Pinheiro, que descreve o funcionamento das aulas na casa da professora Sinhá.

Levou seus alunos para sua casa, sentava-se num banco artesanal de madeira ao redor de uma mesa grande, ali ela ensinava português, matemática em um livro da época (cartilha), ciências e o estudo social, sem esquecer jamais das aulas de catequese aos alunos para a realização da 1ª Eucaristia.

Na hora do recreio eles corriam no pátio da antiga casinha de taipa, em volta do cajueiro enorme chamado azedão, era onde se faziam as celebrações e a coroação a Nossa Senhora. (Pinheiro, 2018, p. 15).

Como podemos perceber, a forma de ensinar da professora Sinhá era inspirada no mesmo método adotado pela professora Maria da Luz. Basicamente, lecionava as mesmas disciplinas, sendo que estas eram ensinadas em cada dia específico ao longo da semana. Vale ressaltar que também havia o momento destinado para as aulas de catequese.

O modo de atuação das professoras Maria da Luz e Sinhá, para desenvolver o ensino, está relacionado diretamente aos saberes adquiridos em suas experiências e práticas sociais, visto que os conhecimentos ensinados e que eram considerados necessários para os estudantes de Ocara aprenderem não foram adquiridos apenas com suas respectivas formações. Maurice Tardif, ao analisar os saberes docentes, aponta que a experiência adquirida é um dos mecanismos desenvolvidos pelos professores para atuarem na docência, tornando-se imprescindíveis no cotidiano escolar. Segundo Tardif (2002), os saberes experienciais é:

[...] o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação de currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se sobrepõem à prática para melhor conhecê-la, mas integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação. (Tardif, 2002, p. 48-49).

Sobre o funcionamento da escola, seja na antiga “casinha da escola” ou na sua própria residência, percebemos que não havia uma estrutura mínima e outros recursos necessários para poder desenvolver as aulas. Por exemplo: Quadro negro: por não ter no local que funcionava a escola, todo o conteúdo ensinado era copiado pela professora no caderno de cada aluno, para que pudessem estudar em casa e na aula seguinte passar por um processo de arguição. Material didático: eram utilizadas as clássicas cartilhas do ABC para lecionar os temas das aulas, geralmente eram compradas pela professora. Carteiras: como não havia, os meninos e as meninas sentavam-se no chão e utilizavam os bancos de madeira como apoio para colocar o seu material escolar. No entanto, essa falta de condição não foi empecilho para Tia Sinhá poder proporcionar os conhecimentos necessários para os alunos de Ocara que viviam aquele contexto.

Diante da realidade, durante o período de docência da Tia Sinhá em Ocara, percebemos que as dificuldades inerentes para o desenvolvimento educacional da época, juntamente com as condições sociais da população, podem ter alguma relação com a visão e com a importância

dada à educação por parte de algumas famílias do lugar. Segundo Oliveira (1996, p. 30): “[...] os alunos aprendiam a ler, escrever e contar. Para época era necessário, pois a família ainda bem estruturada e a educação cabia aos pais. Os valores entre pais e filhos não tinham sido quebrados”.

Com relação às etapas de ensino em Ocara, a professora Sinhá lecionava as séries iniciais, tendo como foco principal o processo de alfabetização dos alunos. Em alguns casos, o ensino funcionava num sistema multisseriada, no qual os alunos de séries distintas estudavam todos juntos no mesmo espaço e, basicamente, tinham aulas dos mesmos conteúdos. Todos os alunos do lugar só conseguiam concluir apenas a primeira etapa do ensino básico, o que seria equivalente à 4ª série, em virtude de não existir outros professores no lugar e nem a oferta das outras etapas de ensino. Para os alunos que gostavam de estudar e que não tinham condições econômicas, repetiam várias vezes a 4ª série. Já os alunos das famílias ocarenses que possuíam uma situação financeira melhor, os pais enviavam seus filhos para estudar em outras cidades, como Aracoiaba e Fortaleza.

A partir da década de 1960, a educação escolar em Ocara alcança uma etapa importante na sua história. No ano de 1962 foi construído e inaugurado o colégio estadual Almir Pinto, sendo esse a primeira instituição escolar do lugar. Esse prédio está localizado no que hoje é o centro da Cidade de Ocara e foi construído a partir do intermédio do Deputado Estadual, o médico Almir Santos Pinto, que possuía muita influência política no Estado naquela época.

De acordo com as informações de Correia (2012, p. 29), “a primeira escola da localidade possuía uma pequena estrutura: era composta por um pátio, o qual a professora chama como recreio, 2 salas, 2 banheiros, 1 cantina e uma pequena biblioteca”.

Com a construção da nova escola, a professora Francisca Sinhá passou a lecionar nesse local, pois havia uma estrutura física mais bem comparada às condições de casa, onde ensinou diversos alunos por aproximadamente 20 anos. Entretanto, a estrutura e as formas de ensino continuavam sendo as mesmas, pois ela permanecia sendo a única professora do lugar e continuou lecionando as mesmas matérias, utilizando as mesmas metodologias com todos os alunos de turmas distintas do ensino primário, frequentando a mesma sala.

Durante a década de 1970, a história da educação escolar de Ocara ganha um novo capítulo. A partir do ano de 1976, com a implantação de um anexo do Ginásio Escola Normal Virgílio Távora de Aracoiaba, surgiu a primeira oportunidade para os alunos ocarenses que concluíam a 4ª série do ensino primário para avançar e dar continuidade aos estudos nas séries seguintes do então 1º grau, sem ter a necessidade de sair do seu lugar.

O Ginásio Escola Normal Virgílio Távora (GVT) foi fundado no ano de 1958, na cidade de Aracoiaba, pelo senhor Salomão Alves de Moura Brasil, conhecido como Dr. Salomão, o qual fazia parte de uma elite intelectual e era ligado aos políticos locais e do estado do Ceará. Essa instituição educacional é pertencente à esfera privada, sendo uma entidade filantrópica, mantida pela Associação de Educadores de Aracoiaba. O GVT foi considerado o pioneiro em ofertar o ensino ginásial de Aracoiaba, mesmo com a existência do Grupo Escolar Almir Pinto, fundado em 1953. Além disso, foi criado alguns anexos desse Ginásio em várias localidades do município, como no então distrito de Ocara, e em municípios vizinhos, como o caso do anexo no distrito de Antonio Diogo, no município de Redenção (Araújo, 2018).

Esse anexo escolar veio para ofertar as quatro séries finais do então 1º grau e passou a funcionar no sistema convencional. No ano de 1976, foi realizada uma espécie de seleção para poder ingressar nessa escola, e assim formar a primeira turma de 5ª série com os alunos de Ocara. No ano seguinte, as aulas iniciaram com os alunos selecionados e juntamente com esse anexo, a professora que assumiu a turma também veio de Aracoiaba.

O anexo do GVT permaneceu por somente 4 anos, o que permitiu apenas a conclusão da 1ª turma de 5ª a 8ª séries. Segundo Oliveira (1996), vários fatores contribuíram para o insucesso do funcionamento desse anexo no então distrito de Ocara:

[...] além dos professores não serem capacitados, o diretor da escola exigia muito dos alunos, no princípio não se pagava nada, depois começou a cobrar taxas para tudo, como o povo não tinha condições, já não via o anexo com bons olhos [...].
 [...] não tinha onde funcionar a escola, sendo abrigada por 3 anos na casa paroquial, tendo que sair no último ano para um grupo escolar em Vila São Marcos (comunidade vizinha).
 (Oliveira, 1996, p. 31).

A partir do final da década de 1970, durante a gestão do prefeito de Aracoiaba, Geraldo Melo, foi implantada a primeira turma de Telensino no distrito de Ocara, o que permitiu com que vários estudantes dessa época e de períodos seguintes, tivessem a oportunidade de estudar outras séries, após a conclusão do ensino primário, sem ter que pagar ou ter que sair do seu lugar para poderem estudar em outras cidades.

Devemos ressaltar que, a partir do ano de 1971, ocorreu a reforma na educação brasileira, e, de acordo com a Lei 5.692/71, dentre as suas definições educacionais, os ensinos primário e ginásial transformaram-se em 1º grau, tornando a oferta deste nível de ensino obrigatório e com duração de 8 anos. Dessa forma, além de atender a uma reivindicação da população de querer ampliar os seus estudos e por saber da relevância do distrito de Ocara para as lideranças políticas, subentende-se que a prefeitura de Aracoiaba procurou cumprir a legislação educacional da época, no momento em que expandiu essa oportunidade para os estudantes do então distrito, de concluir as séries finais do 1º grau no seu próprio lugar, com a implantação das turmas pelo Sistema de Telensino, o qual foi implantado pelo Governo do Estado do Ceará no início da década de 1970, que funcionava através da transmissão de aulas via televisão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As primeiras experiências escolares em Ocara ocorreram por volta da década de 1930, a partir de iniciativas particulares de algumas pessoas do lugar que possuíam condições econômicas para pagar e trazer professores para ensinar os seus filhos a ler e a escrever. Ainda nos anos de 1930 e nos anos seguintes, foram fundadas as primeiras turmas de ensino primário, que contaram com a participação do Padre Demétrio, então pároco de Aracoiaba, para ceder a casa de hospedagem da Igreja e trazer a professora Maria da Luz de Jesus Monteiro para promover a educação escolar, com base nos princípios religiosos do catolicismo.

Posteriormente, o ensino escolar de Ocara passa a ter a primeira professora oriunda do lugar, a partir do instante em que Francisca Sinhá Lopes, que era uma espécie de ajudante de Maria da Luz, passou a substituí-la e seguir os mesmos preceitos da referida professora, para assim, dar continuidade às atividades escolares durante um período de 30 anos, seja na sua própria casa ou na Escola Almir Pinto, a qual foi construída e inaugurada para essa finalidade, a partir dos anos de 1960.

Como os educandos de Ocara só conseguiam estudar até a 4ª série do antigo ensino primário, a partir dos anos de 1970, foi iniciada a luta por parte da população para que os estudantes desse lugar pudessem ter a oportunidade de avançar nos seus estudos para as séries seguintes, sem sair do lugar. Inicialmente, a experiência surgiu com a chegada do anexo do Ginásio Escola Normal Virgílio Távora, do município de Aracoiaba, que passou a funcionar com uma turma no modelo de ensino convencional e que oportunizou para que alguns alunos de Ocara estudassem e concluíssem o ensino de 5ª a 8ª séries. Porém, em virtude das dificuldades financeiras e da chegada do ensino de TV, além de outras questões, o anexo foi desativado. A partir do final dos anos de 1970 em diante, o Telensino passou a ser a principal forma de acesso para os alunos de Ocara estudarem as quatro últimas séries do que hoje corresponde ao Ensino Fundamental.

Portanto, ao analisarmos essa trajetória do desenvolvimento educacional em Ocara, durante as décadas de 1930 a 1970, percebemos uma série de dificuldades existentes para que

as pessoas do lugar tivessem acesso ao conhecimento escolar. Porém, vimos os diversos esforços promovidos por parte da população do então distrito de Aracoiaba para que os seus estudantes apenas não frequentassem à escola, não obstante, a partir desse espaço de ensino e de aprendizagem, os sujeitos locais tivessem a oportunidade de ampliar seus estudos, de adquirir mais conhecimentos e de almejar a possibilidade de transformação da sua própria realidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. **Festa das Almas: A alegria dos vivos – uma síntese histórica da Festa de Finados em Ocara**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2015.

ARAÚJO, M. das G. de. **O Ginásio Escola Normal Virgílio Távora e sua contribuição para a formação de docentes no Maciço de Baturité**. 2018. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

CORREIA, J. R. **A Educação em Ocara mediante uma história oral de vida (1943-1974)**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2012.

COSTA, J. J. S. da. A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica Theoria. **Revista Eletrônica de Filosofia Faculdade Católica de Pouso Alegre**, Pouso Alegre, v. 7, n. 18, p. 72-88, 2015.

OCARA. **Dados gerais do município**. [s. d.]. Disponível em: <https://www.ocara.ce.gov.br/informa.php?id=1> Data de acesso: 24 nov. 2021.

OCARA. **Localização**. [s. d.]. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-de-chorozinho.html>. Data de acesso: 24 nov. 2021.

OLIVEIRA, D. N. de. **Experiências de professoras no ensino de História no âmbito do Telensino em Ocara - Ceará, nos anos de 1990**. 2022. Dissertação (Mestrado em História e Letras) – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2022.

OLIVEIRA, M. N. **O Telensino no Município de Ocara: Contribuições de uma via imposta**. 1996 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Ciências Humanas, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 1996.

PINHEIRO, M. da S. Legado Educacional de Ocara: Olhar docente no processo ensino-aprendizagem. In: SOUSA, F. S. N.; VASCONCELOS, F. J. M., CARNEIRO, S. N. V. **Contexto Acadêmicos: Dilemas, possibilidades e oportunidades**. São Paulo: Reflexão, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.